

Chuva entope a capital

DE-clima

RACHEL LIBRELON

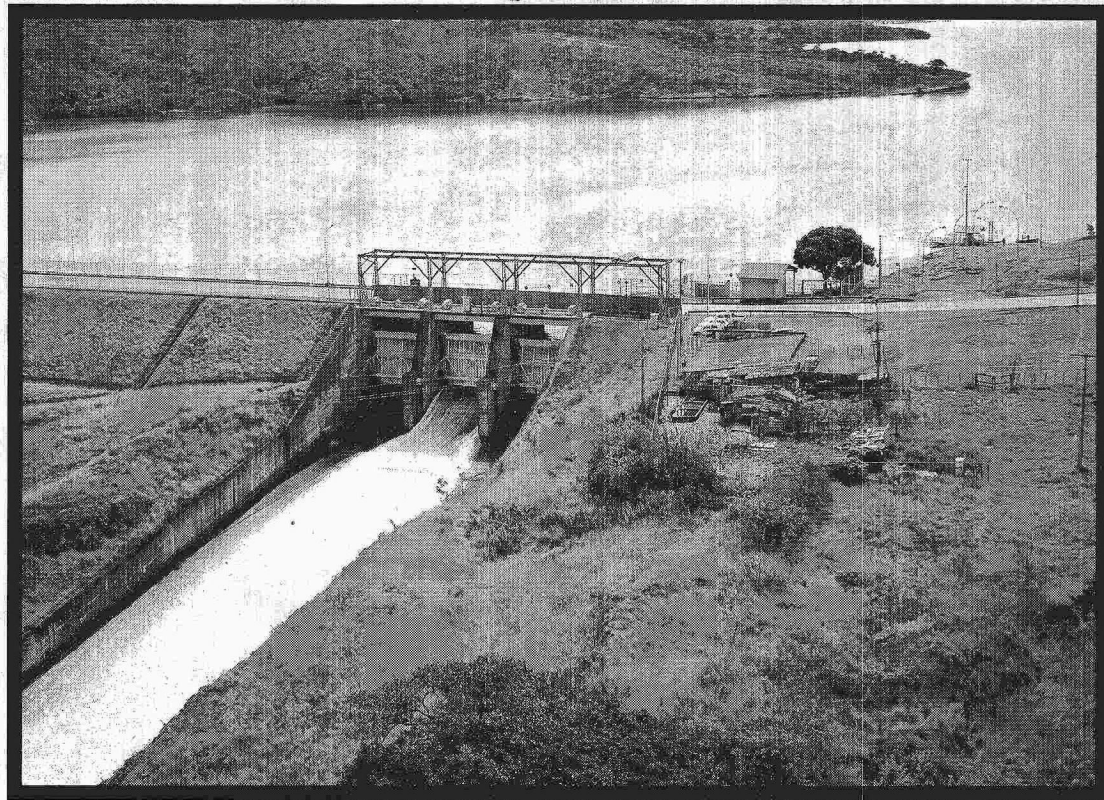
DA EQUIPE DO CORREIO

Breno Fortes/CB - 1/3/05

Impermeabilização e ocupação do solo, bocas-de-lobo obstruídas e volume recorde de chuva. É essa a fórmula para tornar as principais vias de Brasília intransitáveis durante e depois de fortes tempestades, como aconteceu após o temporal da última quinta-feira. A pressão das águas e o volume de lixo acumulado que invade prédios e ruas provocaram alagamentos em empresas particulares e públicas e os funcionários tiveram de retirar a água com rodos e panos durante boa parte do dia.

Na avaliação do professor de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade de Brasília (UnB), Ricardo Bernardes, a cobertura de concreto onde deveriam existir áreas verdes é um dos fatores que mais complicam o escoamento da água. A água que não é absorvida devido à impermeabilização corre para o asfalto. Nas entrequadras, como as tesourinhas são os pontos mais baixos formam-se enormes poças. Quando o volume acumulado é muito grande, qualquer obstrução em bocas-de-lobo pode se tornar um problema.

As bocas-de-lobo são gargalos que conduzem a água para a rede pluvial. Mesmo que a canalização subterrânea tenha capacidade considerável para escoar a chuva os bueiros têm dimensões limitadas. A razão para a restrição é a segurança de pedestres e motoristas, que podem cair em buracos muito largos. Como a passagem é estreita, pequenas quantidades de lixo ou terra podem tampá-la. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) informou, por meio de assessoria de imprensa, que a manutenção das bocas-de-lobo é rigorosa durante todo o ano. Mas quando o volume de água é grande, os acúmulos são inevitáveis. As tesourinhas são exemplos de bom funcionamento das bocas-de-lobo pois, assim que o temporal dá trégua, a água é escoada.



CEB PODE ABRIR COMPORTAS E LIBERAR ÁGUAS DA BARRAGEM QUE ESTÁ A 31CM DE SUA CAPACIDADE MÁXIMA